Câmara Municipal de Pelotas
Departamento Protocolo
Sob Nº 1437
Em 27/04/10
Oliver Botelho
Responsável

Câmara de Vereadores de Pelotas
Bancada do Vereador Eduardo Macluf

Projeto de Decreto Legislativo

Dá o nome de JACOB BAINY a Rua 7 (sete) do Loteamento Bouganville (logradouro 539).

Art. 1º – Fica denominada de "Rua JACOB BAINY", a Rua 7 (sete) do Loteamento Bouganville (logradouro 539).

Art. 2º – Este Decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 27 de abril de 2010.

Vereador Eduardo Macluf
Vereador PP

Jacob Bainy nasceu em Barsa/Líbano em 15 de setembro de 1926. Tinha 2 meses de idade quando imigrou para o Brasil com seus pais João Jacob Bainy e Rosa Bainy que escolheram Pelotas para fixar residência.

Apesar de não ser natural de Pelotas, considerava-se "Pelotense" nato, tendo ali vivido quase que toda a sua vida.

Estudou no Colégio Gonzaga no qual se orgulhava de sua formação educacional e mais tarde se diplomou em Perito Contábil e em Ciências Econômicas.

Em 1953, casou-se com a professora Iva Kowalski Lima e teve quatro filhas: Maria Margareth, Rose Mary, Lis Maria e Litz Mary.

Em 1955, associou-se ao seu irmão Antônio Bainy e ao amigo Osmar Silva e criaram a Empresa Esperança que prestou serviços de transporte coletivo à comunidade por 30 anos.

Em 1958, prestou concurso para a carreira de Fiscal do ICMS, assumindo seu cargo em Canguçú onde prestou serviços por dois anos, transferido após para Rio Grande onde residiu por cinco anos, pleiteando sempre retornar para sua cidade de "coração".

Em 1966 retornou com a família para Pelotas onde viveu o resto de sua vida, sendo aqui reconhecido profissionalmente e, em especial, pela sua solidariedade com todos, familiares, colegas, amigos, empregados e os menos favorecidos.

Investiu em sua carreira, tendo realizado várias especializações. Mas considerava que dois cursos tinham destaque, o de "Auditoria Fiscal" e o de "Relações Públicas".

Falava fluentemente o inglês e o alemão, sendo que o segundo ele buscou aprender para trabalhar e entender os comerciantes das colônias que na maioria falavam somente o alemão.

Reconhecido pela sua dedicação profissional, foi convidado para assumir a Coordenação Regional do ICMS em todas mudanças de Governo mas jamais aceitou pois considerava que era mais útil sendo somente fiscal e desenvolvendo o que chamava de "ensinar para o cumprimento da legislação".

Disponibilizou o seu tempo e dedicou-se em capacitar os comerciantes, feirantes e outros para o cumprimento da lei. Considerava que não podia somente punir os que não cumpriam a legislação, investindo no processo educacional, ensinando passo a passo como deveria ser feito.

Apesar de não ser um cidadão religioso, seus princípios cristãos o transformou em alguém humilde e discreto, onde seus muitos atos solidários nunca eram revelados. Desprendido de preconceitos, considerava que alguns tinham mais poder aquisitivo e oportunidades mas que todos poderiam investir num futuro melhor e todos deveriam ser felizes.